EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS E EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Antonia Nunes Mota[1], Paloma da Visitação dos Santos[2], Lais Leni Oliveira Lima[3]

[1]Universidade Federal de Jataí / maria.mota@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ paloma.santos@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: O presente artigo resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito da Prática como Componente Curricular (PCC), realizada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí. Tem como objetivo analisar como os percursos formativos e as experiências profissionais de uma docente contribuem para a compreensão da atuação na Educação Infantil, destacando a importância do professor como mediador do processo educativo. A questão norteadora foi: como os percursos e as experiências da formação docente se relacionam com as exigências e os desafios da atuação na Educação Infantil? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, desenvolvida a partir de entrevista semiestruturada com uma professora experiente da Educação Infantil. Os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas à trajetória profissional, ao papel docente, aos desafios do trabalho, à organização da prática e aos conhecimentos necessários à atuação. Os resultados evidenciam que a experiência profissional e o vínculo afetivo com as crianças são valorizados pela participante, mas não substituem a formação teórica e a intencionalidade pedagógica. Destacam-se, ainda, os desafios de articular cuidado e educação e de conciliar demandas físicas e pedagógicas. Conclui-se que a docência na Educação Infantil requer a articulação entre formação, conhecimentos teóricos e práticos, planejamento, mediação e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Formação docente. Experiências. Processo educativo.

1 Introdução

A formação de professores para a Educação Infantil tem sido amplamente debatida e estudada nas últimas décadas em razão das transformações sociais, culturais e educacionais que influenciam o trabalho pedagógico. A crescente valorização da infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano exige profissionais capazes de compreender as especificidades das crianças e de promover experiências educativas que favoreçam seu desenvolvimento integral. Nesse cenário, a formação docente ultrapassa a aquisição de conhecimentos técnicos, envolvendo também a construção de saberes pedagógicos, éticos e relacionais que orientam a prática educativa.

A formação inicial oferece os fundamentos teóricos necessários para a compreensão do desenvolvimento infantil, enquanto a formação continuada possibilita a atualização dos conhecimentos e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Dessa forma, o professor constrói sua identidade profissional a partir da articulação entre teoria e prática, desenvolvendo

competências que contribuem para a qualidade do ensino ofertado às crianças menores de 5 anos.

Os percursos formativos dos professores são marcados por experiências vivenciadas ao longo da trajetória acadêmica e profissional, constituindo-se como processos contínuos de aprendizagem e reflexão.

Diante desse contexto, questiona-se: como os percursos e as experiências da formação docente de uma professora experiente se relacionam com as exigências e os desafios da atuação na Educação Infantil? Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os percursos e as experiências da formação docente para atuar na Educação Infantil, destacando a importância do professor como mediador do processo educativo.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, tendo como procedimento de produção de dados a realização de uma entrevista semiestruturada, presencial, com uma professora da Educação Infantil. A escolha da abordagem qualitativa está relacionada à necessidade de compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pela participante à sua trajetória e à atuação profissional.

A entrevista foi realizada presencialmente pelas pesquisadoras, a partir de questões previamente elaboradas sobre a trajetória profissional, a formação docente, os desafios da atuação na Educação Infantil, a organização da prática pedagógica e os conhecimentos considerados necessários para o exercício da profissão. O encontro foi breve, realizado de acordo com a disponibilidade da participante e com a dinâmica de sua rotina profissional. Após a realização da entrevista, as informações obtidas foram organizadas para análise, preservando-se a identidade da participante mediante o uso do pseudônimo Professora Aurora.

Conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa possibilita compreender os fenômenos em seu contexto, valorizando as experiências e os significados construídos pelos participantes. Nesse sentido, os dados da entrevista foram analisados em articulação com o referencial teórico, especialmente com as contribuições de Arce (2013a, 2013b), Lima (2010) e Pasqualini (2010).

Para a análise dos dados, foram estabelecidas categorias temáticas relacionadas ao objetivo da pesquisa: (a) trajetória e formação profissional; (b) papel docente e intencionalidade pedagógica; (c) desafios físicos e pedagógicos do trabalho; (d) organização da prática cotidiana; (e) características profissionais e afetivas; e (f) conhecimentos necessários à atuação na

Educação Infantil. A análise buscou ultrapassar a descrição das respostas, relacionando os depoimentos da participante ao referencial teórico e destacando aproximações e tensões entre afeto, cuidado, formação e profissionalização docente.

Resultados e discussões

O papel do professor na Educação Infantil

A atuação pedagógica e mediadora do professor na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois é por meio das interações, do planejamento intencional e das experiências promovidas no ambiente escolar que ela amplia seus conhecimentos sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo. Nesse sentido, o trabalho docente deve estar pautado na compreensão da criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, valorizando suas curiosidades, necessidades e potencialidades.

Segundo Pasqualini (2010), fundamentada na teoria histórico cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin, o professor exerce um papel essencial na mediação do desenvolvimento infantil, organizando intencionalmente o ensino para promover a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, respeitando as especificidades da infância e articulando, de forma indissociável, o cuidar e o educar. Nessa perspectiva, ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que a criança desenvolva suas funções psíquicas superiores por meio de atividades, interações e experiências significativas. Assim, o professor deve planejar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, considerando suas necessidades, potencialidades e o contexto social em que está inserida.

Portanto, o papel do professor na Educação Infantil ultrapassa a função de cuidador ou transmissor de conhecimentos. Sua atuação consiste em mediar aprendizagens, incentivar a autonomia, favorecer as interações e contribuir para a formação integral da criança, tornando-se elemento essencial no processo educativo. Além disso, é importante destacar que esse trabalho se fortalece quando há parceria entre escola e família, pois a troca de informações e o acompanhamento conjunto contribuem para um desenvolvimento mais completo e significativo da criança.

O professor da Educação Infantil exerce função fundamental no desenvolvimento integral das crianças, sendo responsável por organizar experiências que promovam a aprendizagem, a socialização e a construção de conhecimento. Sua atuação envolve o planejamento de atividades, a observação do desenvolvimento infantil e a mediação das

interações que ocorrem no ambiente escolar. O professor não deve ser compreendido apenas como transmissor de conteúdos, mas como um profissional que organiza situações de ensino capazes de favorecer a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o educador cria condições para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, por meio do planejamento, da reflexão sobre a prática e da mediação pedagógica. Arce (2011) complementa essa compreensão ao afirmar que, na Educação Infantil, o professor deve articular o cuidar e o educar de maneira intencional, garantindo às crianças o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e promovendo seu desenvolvimento integral.

Na Educação Infantil, o trabalho docente deve considerar as particularidades da infância, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento. As brincadeiras, as experiências lúdicas e as interações sociais constituem elementos essenciais para a aprendizagem, cabendo ao professor planejar situações que favoreçam essas vivências de maneira significativa. Além disso, o professor precisa analisar continuamente suas ações, avaliando os resultados obtidos e buscando estratégias que contribuam para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, a formação docente torna-se um processo permanentemente de aperfeiçoamento profissional.

É importante destacar, ainda, que o professor da Educação Infantil precisa atuar com intencionalidade pedagógica, planejando propostas que articulem o brincar, o cuidar e o educar. Essa articulação permite que a criança vivencie experiências diversificadas, desenvolvendo capacidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais de forma integrada. O ambiente escolar, nesse sentido, deve ser acolhedor, estimulante e organizado de modo a favorecer a autonomia, a curiosidade e a participação ativa das crianças.

Experiência docente na Educação Infantil: dando voz à professora

A docente entrevistada é uma profissional de 50 anos, com 36 anos de experiência na área da educação, sendo 20 deles dedicados à Educação Infantil, e atualmente atua em uma turma do Berçário. Além da atuação com crianças pequenas, possui experiência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, tendo também exercido funções de coordenação pedagógica e direção escolar. Sua trajetória profissional demonstra ampla experiência na área educacional e contribui para a compreensão do papel do professor na Educação Infantil.

Com o objetivo de aproximar os debates teóricos da realidade docente, a entrevista buscou compreender como os conhecimentos construídos na formação e na experiência profissional contribuem para a atuação docente, bem como identificar desafios e conhecimentos

necessários ao trabalho com crianças pequenas.

A primeira questão apresentada à professora Aurora foi referente à sua trajetória profissional. A docente afirmou que sua escolha pela Educação Infantil ocorreu por sua identificação com essa faixa etária. Relatou que, desde a infância, gostava de bebês e que iniciou sua atuação no Magistério aos 14 anos, trabalhando no Jardim I. Segundo ela, a convivência com as crianças confirmou sua identificação com a profissão e a motivou a buscar formação específica em Pedagogia e pós-graduação em Educação Infantil (AURORA, 2026).

O depoimento evidencia que o afeto e a identificação com as crianças aparecem como elementos importantes em sua escolha e permanência na profissão. Entretanto, a própria fala da docente permite problematizar a ideia de que gostar de crianças seja suficiente para caracterizar a atuação profissional na Educação Infantil. Observa-se, assim, uma tensão entre uma concepção da docência associada à vocação e ao afeto e outra que compreende o professor como profissional que necessita de conhecimentos teóricos e práticos, planejamento e intencionalidade pedagógica.

Essa tensão pode ser articulada aos estudos de Siraj-Blatchford e Sylva (2004), que identificam, em contextos de Educação Infantil, a importância do envolvimento dos adultos com as crianças e da qualidade das interações pedagógicas. O vínculo e o interesse pelas crianças, portanto, podem integrar o trabalho docente, mas precisam estar articulados a práticas intencionais e a conhecimentos profissionais. Dessa forma, o depoimento da participante não é tomado como mera confirmação de uma ideia de vocação, mas como elemento que permite discutir como afeto e profissionalização se relacionam na constituição da docência.

Na segunda questão, ao ser questionada sobre os principais desafios da profissão, a docente destacou a necessidade de conciliar as demandas físicas e pedagógicas no atendimento diário às crianças pequenas, considerando essa articulação um dos maiores desafios. Também ressaltou a necessidade de organizar uma rotina que respeite os diferentes ritmos de desenvolvimento das crianças, além do esforço físico exigido pelo trabalho na Educação Infantil (AURORA, 2026).

Lima (2010) discute as múltiplas dimensões do trabalho realizado na Educação Infantil e problematiza a separação entre as tarefas relacionadas ao cuidado e aquelas associadas ao trabalho pedagógico. A fala da participante aproxima-se dessa discussão ao revelar que as exigências físicas não são aspectos secundários, pois fazem parte das condições concretas em que a docência se realiza. Nesse sentido, cuidar e educar aparecem como dimensões articuladas do trabalho com crianças pequenas.

Em relação à terceira questão, sobre como se prepara para o trabalho cotidiano no berçário, a docente explicou que chega antecipadamente para revisar o planejamento, organizar os materiais, os brinquedos e o espaço da sala, além de alinhar as atividades com as auxiliares. Destacou também a importância de desenvolver uma postura acolhedora, baseada na calma, na observação, no carinho e no respeito ao tempo de cada bebê (AURORA, 2026).

A preparação antecipada relatada pela participante evidencia a presença de intencionalidade na organização do cotidiano. Essa dimensão aproxima-se da compreensão apresentada por Arce (2013b), segundo a qual a atuação do professor na Educação Infantil não deve ser reduzida ao acompanhamento espontâneo das crianças, mas envolve organização das condições educativas e intervenção pedagógica. Assim, o planejamento aparece como elemento que articula cuidado, acolhimento e ensino.

Ao ser perguntada se permaneceria atuando nessa etapa da educação, a professora Aurora afirmou que sim e que escolheria novamente trabalhar na Educação Infantil. Segundo seu relato, é nessa etapa que se constroem bases importantes do desenvolvimento humano, como vínculos afetivos, linguagem e autonomia. Embora reconheça que o trabalho seja fisicamente exigente, considera significativa a possibilidade de acompanhar as conquistas das crianças (AURORA, 2026).

A quinta questão abordou as características consideradas essenciais para atuar na Educação Infantil. A docente enfatizou sensibilidade, capacidade de observação, paciência, dedicação e afeto. Em sua percepção, o professor precisa gostar de crianças, respeitar seu tempo de desenvolvimento e estar disposto a cuidar de forma integrada (AURORA, 2026).

Novamente, o afeto aparece como componente importante da representação que a participante constrói sobre a docência. Entretanto, articulada ao referencial teórico, sua fala permite compreender que tais características não substituem a formação profissional. Lima (2010) defende a necessidade de uma prática pedagógica fundamentada em conhecimentos e comprometida com o desenvolvimento das crianças. Desse modo, sensibilidade, paciência e vínculo afetivo ganham sentido pedagógico quando associados ao estudo, ao planejamento e à intencionalidade educativa.

A última questão apresentada à professora Aurora tratou dos conhecimentos necessários ao exercício da docência na Educação Infantil. A docente destacou a importância de compreender o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, além de dominar aspectos relacionados ao planejamento pedagógico, à linguagem, à organização da rotina, à segurança e aos primeiros socorros. Segundo seu relato, a intencionalidade pedagógica e o afeto diferenciam

uma prática educativa de uma atuação meramente assistencialista (AURORA, 2026).

As respostas analisadas mostram que a experiência profissional da participante é atravessada por uma relação entre conhecimento, prática e vínculo afetivo. Ao mesmo tempo em que a docente valoriza o gosto pelas crianças e a sensibilidade, reconhece a necessidade de formação e de conhecimentos específicos para organizar o cotidiano e responder às demandas do berçário. Esse conjunto de elementos reforça a compreensão da docência na Educação Infantil como uma atividade profissional que articula cuidado, educação, planejamento, mediação e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Considerações finais

A realização desta entrevista possibilitou compreender que a formação docente na Educação Infantil é um processo contínuo, construído pela articulação entre formação inicial, prática pedagógica e experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional. Os depoimentos da professora Aurora evidenciaram que o exercício da docência exige dedicação, atualização constante, conhecimentos específicos e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

A análise também permitiu identificar desafios relacionados à conciliação entre demandas físicas e pedagógicas e à organização do cotidiano do berçário. Esses aspectos mostram que cuidado e educação não devem ser tratados como dimensões separadas, mas como elementos integrados de uma prática docente intencional.

Outro aspecto relevante foi a tensão entre a valorização do afeto e do gosto pelas crianças e a necessidade de reconhecer a docência como profissão fundamentada em conhecimentos teóricos e práticos. A experiência da participante mostra que vínculo, sensibilidade e acolhimento são importantes, mas ganham significado pedagógico quando articulados ao planejamento, à observação, à mediação e à intencionalidade educativa.

Conclui-se, portanto, que a atuação na Educação Infantil requer mais do que disposição pessoal para trabalhar com crianças. Requer formação, conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, capacidade de planejar e organizar experiências, reflexão sobre a prática e compromisso com uma educação que integre cuidado e educação. Nesse sentido, a experiência da professora Aurora contribui para evidenciar a complexidade do trabalho docente e a importância de fortalecer a formação profissional daqueles que atuam com crianças pequenas.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, especificamente o ChatGPT, como apoio à revisão textual, à organização de ideias e à sistematização das informações, permanecendo a autoria, a análise dos dados e a responsabilidade pelo conteúdo sob as autoras.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em pedagogia histórico-crítica para pensarmos a educação infantil? Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013a. Disponível em: https://www.periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695. Acesso em: 25 set. 2026.

ARCE, Alessandra; SILVA, Débora A. S. M.; VAROTTO, Michele. Ensinando ciências na Educação Infantil. Campinas, SP: Alínea, 2011.

ARCE, Alessandra. Interações ou brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino, onde fica? In: ARCE, Alessandra (org.). Interações ou brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Alínea, 2013b. p. 17-39.

AURORA, Professora (pseudônimo). Entrevista semiestruturada concedida às autoras sobre a formação e a atuação docente na Educação Infantil. Jataí, GO, 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acesso em: 4 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 25 set. 2026.

LIMA, Laís Leni Oliveira. As muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 1986.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na Educação Infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 161-191. Disponível em: https://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

SIRAJ-BLATCHFORD, Iram; SYLVA, Kathy. Researching pedagogy in English pre-schools. British Educational Research Journal, v. 30, n. 5, p. 713-730, 2004. DOI: 10.1080/0141192042000234665.